PERA/2021/0220577 — Relatório preliminar da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

João Luís Cardoso
António Faustino Carvalho
-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Instituto Politécnico De Tomar
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
Escola Superior De Tecnologia De Tomar
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre
1.4. Grau:
Mestre
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._II.1.5.Publicação do plano de estudos em DR.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Arqueologia
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
225
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
420
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
443
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
120
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
4 semestres
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
25
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
Sugere-se uma redução para 15 admissões, no próximo triénio, ajustando a oferta à procura e,

também, considerando que o eventual preenchimento total das 25 vagas atuais obrigaria à contratação de docentes, para continuar a assegurar o acompanhamento personalizado dos estudantes, o que é financeiramente inviável para além das contratações já existentes.
1.11. Condições específicas de ingresso.
As condições gerais de acesso são fixadas pelo nº1 do Artigo 17º. Do decreto-Lei nº. 74/2006, de 24 de Março e pelo regulamento de Pós Graduações. As condições especiais de acesso são fixadas no aviso de aberturas do respectivo concurso.
Os candidatos serão admitidos à matricula e inscrição no curso de acordo com os critérios de seriação estabelecidos, sob proposta da comissão de Curso.
Podem ingressar no Mestrado os candidatos que sejam possuidores de um diploma de licenciatura ou formação equivalente noutro País, com um mínimo de 180 ECTS, nas áreas de História e Arqueologia, Antropologia, Geologia, Biologia e áreas afins. A seleção dos candidatos, alinhada com os critérios de seriação dos candidatos ao Mestrado Erasmus Mundus em Quaternário e Pré-História, considera os seguintes critérios: área e avaliação na formação anterior; carta de motivação, experiência prévia em Arqueologia; publicações e comunicações científicas; cartas de recomendação; e domínio de outras línguas.
1.12. Regime de funcionamento.
Diurno
1.12.1. Outro:
-
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
Sala de Mestrado do Centro de Estudos Politécnicos de Mação, Escola Superior de Tecnologia de Tomar.
1.14. Eventuais observações da CAE:
<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Sim
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
Grupo alargado de docentes (14), a maioria com ligação à instituição, cujas formações académicas e áreas de investigação preferenciais se coadunam tematicamente com o âmbito do curso.
2.6.2. Pontos fortes
Marcada interdisciplinaridade do corpo docente.
Número de docentes adequado ao número médio de ingressos no curso.
2.6.3. Recomendações de melhoria
Nota-se alguma disparidade entre os CV dos docentes (ver secção 6).

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Sim
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Sim
3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
Adequado ao funcionamento do curso, em número e em termos de formação académica / profissional.
3.4.2. Pontos fortes
Habilitado para as funções através de formação superior (mestrado).
Desempenha atividades de grande proximidade aos estudantes.
3.4.3. Recomendações de melhoria
Sem propostas de melhoria.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
Procura consistente do curso, sobretudo por parte de candidatos estrangeiros, que entram com

notas mínimas de 14 valores e notas médias de 16 valores.
4.2.2. Pontos fortes
Número elevado de candidatos (entre 34 e 60).
Média elevada nas notas de entrada (média: 16 valores).
Número de colocados entre 8 e 10 face a 34 a 60 candidatos indica uma seleção muito criteriosa dos mesmos, não se explicitando no entanto que critérios que conduziram a redução tão marcada.
4.2.3. Recomendações de melhoria
Redução do número de vagas, de 25 para 15, como sugerido pela coordenação do curso.
Maior esforço de captação de alunos portugueses.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Sim
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
Média de classificações de tese de 15,9 valores.
Alguma oscilação (não explicada) no número de teses defendidas nos três anos a que se reporta o documento (3 em 2018, 9 em 2019, 3 em 2020).
5.3.2. Pontos fortes
Teses muito variadas do ponto de vista temático, demonstrando a forte interdisciplinaridade do curso.
Assinalável integração da investigação dos estudantes a nível internacional através da participação em projetos de investigação, mobilidade, e participação em redes, conforme à origem multinacional de boa parte dos estudantes.
Parte importante das temáticas de estudo localizam-se no estrangeiro, o que deriva (e reforça) o cunho fortemente internacional do curso.
5.3.3. Recomendações de melhoria
Sem proposta de recomendações.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Em parte
6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Em parte
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Não
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Sim
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
A maioria dos docentes do curso desenvolve investigação num centro (Centro de Geociências) classificado como Bom.
6.6.2. Pontos fortes
Integração dos estudantes em vários projetos, diversificados tematicamente, que têm lugar em Portugal e no estrangeiro.
Têm impacto societal por vezes significativo, p. ex., através de impacto na valorização patrimonial, educação e desenvolvimento.
6.6.3. Recomendações de melhoria
Sem recomendações de melhoria.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Sim
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Sim
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
Percentagem muito elevada de internacionalização dos estudantes, que se conforma como um traço caracterizante do curso.
7.4.2. Pontos fortes
Elevadíssimo nível de internacionalização. sobretudo no que respeita à população estudantil.
Integração em diversos programas UNESCO.
7.4.3. Recomendações de melhoria
Sem propostas de melhoria.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Não (continua no campo 8.2)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
Sim
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
Sim
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
Sim
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
O ciclo de estudos foi avaliado preliminarmente, com 82/100, no quadro do consórcio Erasmus Mundus (Erasmus +).

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
Não havendo um sistema interno de garantia da qualidade, certificado pela A3ES, o curso conta com mecanismos próprios da instituição (IPT) e do consórcio Erasmus Mundus (Erasmus +).
8.7.2. Pontos fortes

Avaliação preliminar pelo consórcio Erasmus Mundus (Erasmus +).
Existência de mecanismos de garantia de qualidade internos por parte do IPT. Importa detalhar e clarificar em que moldes se processa, na prática, o controlo da qualidade do curso e das UC que o integram. A disponibilização da informação genérica sobre o desempenho dos docentes no quadro da avaliação do pessoal docente em vigor no IPT e o grau de satisfação dos estudantes seria importante.
8.7.3. Recomendações de melhoria
Sem recomendações.

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior
É referido em documento próprio que o curso fora acreditado inicialmente por um ano, a título provisório e mediante a aplicação de um conjunto de condições, as quais terão sido depois consideradas satisfeitas e tendo sido alargada a aprovação para seis anos.
9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
Não aplicável.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
Não aplicável.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
Não aplicável.
11.2. Observações
Não aplicável.
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
Na apreciação global do ciclo de estudos, salienta-se o seguinte:
A existência de elevados índices de internacionalização a diversos níveis (investigação colaborativa, mobilidade, etc.), tanto do corpo docente como dos estudantes.
Uma interdisciplinaridade muito marcada, no plano de estudos, no corpo docente, e nos temas de teses.
A prática de critérios de seleção de candidatos que permitem notas médias de entrada elevadas.
Recomendam-se as seguintes melhorias:
Maior esforço na captação de estudantes nacionais. Este é uma lacuna muito saliente, pois reflete-se diretamente na própria investigação e, muito em particular, na filosofia e objetivos que presidiram à criação do próprio curso, como explicitado nas alíneas do n.º 1 do art.º 3.º do Despacho N.º 5048/2010, de 19 de março.
Embora o documento não contemple nenhuma proposta de reestruturação do curso, o desiderato acima referido deverá conduzir a repensar aquela, com a diversificação da oferta de UC na área do Património, que deverá estar mais presente na estrutura curricular do curso. Crê-se que deste modo se contribuiria também para o reforço da ligação com as comunidades locais, que deve ser garantida

e aprofundada, com ações concretas, seguramente um campo por explorar e que poderá contribuir para a maior afirmação do curso.
Nestes termos, a criação de um parque de arqueologia experimental, cuja natureza e objetivos não se encontram claramente definidos, deve ser repensada, no quadro das prioridades futuras do curso.
A reestruturação do curso deveria ainda contemplar uma maior presença da vertente aplicada da arqueologia, com a criação de uc da área da arqueologia empresarial, que poderá contribuir para a melhoria das saídas profissionais do curso.
Um maior esforço de investigação com publicação em revistas de impacto internacional em regime de peer-review por parte do corpo docente, acompanhada da sua associação a centros de investigação de excelência.
Redução do número de vagas de cada edição do curso, de 25 para 15, tal como já sugerido pelos coordenadores do mesmo.
12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
Acreditar
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
6
12.4. Condições:
Não aplicável.